

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Uma comissão de orizicultores solicitou há dias dos srs. presidente do Ministério e ministro da Agricultura a adopção de medidas de protecção para a cultura do arroz.

ASSINATURA

Ano, série de 50 números	20\$00
Semestre, série de 25 números	10\$00
Estrangeiro, ano 50 números	50\$00
Brazil e Colonias	30\$00

Director, Administrador e Proprietário

José Marques Damião

Editor

Abilio de Carvalho

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua da Paz--**QUINTÃ DE LOUREIRO**

Composto e impresso na TIP. CACIENSE

Ao correr da pena...

A Junta Autónoma, o porto de Aveiro e a linha-férrea inter-Beiras

AS AGREMIACÕES regionalistas da capital, à frente das quais marcha o Grémio Beirão, propulsadas por elementos de valor, técnicos em diferentes modalidades do comércio, da indústria e das Artes, tratam na presente conjuntura de discutir qual dos traçados ferro-viários convém mais às Beiras: — ou o patrocinado pelo Vale do Vouga, em via reduzida, ou o defendido pela Figueira da Foz, em via larga, e, evidentemente, seguindo diferente directriz.

Está ao alcance de todos que o traçado do Vale do Vouga é o que interessa a Aveiro e, sem menosprezo pelos interesses do centro fabril que representa toda a região compreendida entre a Covilhã, Gouveia e Ceia, em plena Serra da Estréla, é aquelle que mais directamente a beneficia.

Neste sentido, os valores de Aveiro deviam constituir, neste momento, um bloco uno e indivisível, para assim melhor pugnar pelos interesses da sua terra, pelo futuro desenvolvimento do nosso porto de mar para maior robustecimento da autoridade da Junta Autónoma, enfim, para todos mostrarem uma qualidade de que estão, constantemente, dando provas de não possuírem...

Um distribuidor dos correios para esta região

A IMPRENSA da provincia tem, a par da rudimentarissima missão de levar até junto dos seus leitores um «eco», ainda que longínquo, das suas saudosas aldeias, o dever sacrificissimo de divulgar a instrução e, sobretudo, de pugnar pelo desenvolvimento e progresso das terras que serve e lhe dão vida.

Seguindo esta directriz, que já mais abandonaremos, vamos abordar hoje um assunto de utilidade pública. A autoridade competente, que superintende nos serviços dos correios deste districto, a quem por individualidades de destaque desta terra já tem sido feitas varias petições neste sentido voltamos a chamar a sua esclarecida atenção para a necessidade que temos em ser creado um logar de distribuidor do correio para esta região.

Mais desenvolvimento, provando a imperiosa necessidade de da criação deste logar na estação do correio de Cacia, vamos nos ocupar do assunto no próximo numero, pois que, não faz sentido que os povos de toda esta freguesia estejam coibidos de responderem a uma carta no dia da sua recepção.

As estradas da freguesia

AS ESTRADAS de Cacia estão hoje em termos de por elas se fazer todo o tranzito.

Este melhoramento, dum tão imperiosa necessidade é devido aos esforços do Ex.^{mo} Sr. Conselheiro dr. Manuel Nunes da Silva, a quem já muitos melhoramentos a freguesia está devendo.

Em Sarrazola iguais reparações se estão fazendo para o que elementos deste logar acabam de conseguir mais uma dotação de 10.000 Escs.

E, na Quintã e nas outras localidades onde as ruas são verdadeiros charcos, quando é que se pensa a sério no assunto?

Lembramos a constituição dum comissão para se tratar do caso.

No próximo numero voltaremos a tratar do problema com mais desenvolvimento e espaço.

ANUNCIOS

Chamamos a atenção dos nossos leitores para os anuncios que vão publicados na quarta pagina deste jornal.

A NOSSA TERRA

A CRISE NA LAVOURA

Em Lisboa, há dias, uma multidão enorme de lavradores, vinda de todos os pontos do país surgiu, bem pertinho da Arcada, — não vá o útil vozear perder-se nas quebradas das serras distantes! — a protestar contra este lamentável estado a que chegou a agricultura nacional, abandonada a si-própria, como um réprobo que fatal excomunhão lançasse à vala onde tudo apodrece... e morre!

Nessa reunião, em que tudo quanto diz respeito ao progresso da lavoura foi ventilado por lavradores experimentados, feitos velhinhos no «amanho» da terra, a par duma autêntica «brigada» de engenheiros agrónomos que raro falham, algo de importante ficou assente. E, nós, que arcamos com uma responsabilidade enorme neste assunto, porque representamos na imprensa um povo essencialmente agricola, não devemos passar adiante sem primeiramente focar, como nos cumpre, o problema, aliás da maior magnitude para esta região, que afinal, padece do mesmo mal que afecta toda a agricultura portuguesa.

A freguesia de Cacia tem o seu sindicato agricola à frente do qual, é-nos grato dizer, estão os melhores valores do nosso meio. Por este motivo, organizados como nos encontramos, colheremos dos beneficios que a Associação Central da Agricultura ou outras quaisquer entidades agricolas conseguirem do Poder. Eis porque, mais ainda se nos impõe, o dever de secundar vigorosamente esta utilissima campanha que toda a bôa imprensa vem sustentando, campanha esta que visa um fim essencialmente patriótico.

Um país ou é industrial, ou é agricola. O nosso, que nunca foi industrial, é agricola. Não exporta em massa, mas algo de muitos dos seus productos saem pelas barras mórmente do Tejo e do Douro. No entanto, além de, completamente, se poder bastar, poderia abastecer razoavelmente o mercado internacional. Possuimos felizmente colónias imensas muitas delas gosando benignos climas a par duma assombrosa fertilidade de terreno, que, se as cultivassemos inteligente e convenientemente, arrazariamos o mundo com os nossos trigos...

Baixem todos os políticos dirigentes o seu olhar sôbre este magno problema que é o problema máximo da nossa vitalidade.

É necessário que se proceda ao barateamento do enxôfre, sulfato e adubos, productos estes que os sindicatos fornecem aos seus associados.

As sementes, escrupulosamente seleccionadas, deviam sofrer o exame dum sândico, técnico na matéria, à sua qualidade e ao seu preço. Como fazê-lo? Dêste modo: havendo apenas um fornecedor — o Estado, por intermédio dum organismo central com administração autónoma, uma comissão formada por técnicos da agronomia — para estas verdadeiras associações de classe, onde, todas as ofertas seriam dirigidas para seremmeticulosamente analisadas. O resultado estamos todos a vê-lo: à força da estudiosa selecção e da fartura de ofertantes, pois que a *encomenda* seria bôa (nada menos que abastecer a agricultura nacional) os sindicatos agricolas de todo o país poderiam, então, oferecer à lavoura a alavanca do seu progresso e desenvolvimento!

Bem... mas isto são contos largos.

Para já, o que se torna inadiável, é que o govêrno proceda quanto antes à redução dos impostos e contribuições, que estão altas, e se tornam inclemente pesadas na presente conjuntura.

Assim como vivemos, é que não está certo. Os adubos mais caros que no ano anterior, e os gêneros a descer... a descer...

O desequilíbrio económico português é um facto que não podemos já encobrir, mesmo para guardar a honra do convento...

MISÉRIA MORAL

Duas não doas que se não apagarão no tablado onde todos vivemos, dois crimes distintos, crimes execrandos sem parrelha: roubar a vida a outrem e fazer a desgraça de qualquer.

São dois crimes distintos, não são duas faltas, porque faltas todos os humanos as têm. Quem os praticar mostra publicamente a baixesa do seu carácter que até ali andára encoberto, habilidosamente encoberto, habilidosamente mascarado.

Quantos conseguem atravessar todas as idades cometendo alguns destes únicos crimes, que são crimes, sem os presentirmos na sua prática ardilosa, sem podermos um dia levantar-lhes a máscara? Quantos?!

Crónicas lisboetas

No entanto, esses miseráveis, que desgraçaram ou roubaram a vida ao seu semelhante, arrojaram-se ainda — que descaros! — a falar em moralidade.

Pail — disse Aquele que tudo viu, pregado no negro madeiro que lhe serviu de altar donde exaltou o coração humano à prática do bem, altar lúgubre que a maldade dos homens ergueu no monte do Golgota, dando com o seu martirizante suplicio uma tremenda lição de piedade e de resignação que através dos séculos se vem repercutindo — perdoai-lhes que não sabem o que fazem!

E, não, meus leitores.

DOIS CRIMES

Só ao sentir as algemas ferir-lhes os pulsos enodoados nos horripilante crimes que praticaram é que se lhes abrem os olhos da alma, alma negra que não se soltará daqueles corpos gangrenados pelo virus da miséria que tudo corrêe, mas que se afunda, se desfaz, se pulveriza com o corpo ao contacto da terra-mãe, redentora guarida de todos os desgraçados, de todos os miseráveis! Lisboa, 3j3.

L. Pimenta.

N. da R. — Conseguimos obter a colaboração deste grande talento, jornalista profissional de Lisboa.

É pena que só raras vezes um bocadinho da sua prosa tão sã e que vende a peso de ouro, venha, assim tão baratinha, até ao alcance da nossa vista...

Ainda o crime do Cabeço

Sócrates, grande figura moral dos tempos de antanho que não interessa bibliografar por agora, quando chamado a dar a sua opinião sobre qualquer crime não julgava nunca pelas aparências que ao primeiro golpe de vista recolhia a sua retina aguda. Calava a sensibilidade e *olhava para dentro do intimo* a pedir ao seu espirito scintilante alguns raios de luz que lhe clareasse o horizonte, alumiasse bem as figuras que iam até junto de si a pedir justiça. Serenamente Sócrates, vasculhava então, levantando umas caras para deixar cair outras, pesadamente sobre as fases daquelles que teriam talvez prazer ou conveniencia em serem victimas. Quando permanecia Sócrates à espera dum voz que não tivesse interesse em defender-se que não tivesse interesse em acusar. Fechado na sua casa donde raro saía, o sabio velho, não ouvia opiniões.

Era um juiz. Um juiz, que por tudo isto, nunca errou.

Vem esta santa fleuma da sábia figura que evocamos, a propósito do crime ocorrido no logar do Cabeço.

Que de versões a *vox populi* deu curso! Se não tivéssemos amadurecido a razão em velhas e poeirentas folhas que tantos sabios nos legaram tão generosamente, corriamos o risco de errar, prejudicando a reputação moral de qualquer nosso semelhante. E dar vida a um boato tendencioso é um crime, um crime grande quando afecta a honra ou dignidade de qualquer individuo.

Por isso atrancamos as portas, fechamos os ouvidos e deixamos secar a tinta na pena à espera da verdade, a verdade que nos fôr fornecida por vias legais.

Purificação d'Almeida depois de ter dito que atirara os pedaços do pequenino cadaver a um cão e que não sabia se ele os tinha comido ou não, foi entregue ao Poder Judicial ao mesmo tempo que o processo o tristissimo processo em que ella figura como protagonista. Com este acto, ficou fechado

Conhecimentos Uteis HOTEL AVENIDA E RESTAURANT

Março — 31 d.

1-D	8-D	15-D	22-D	29-D
2-S	9-S	16-S	23-S	30-S
3-T	10-T	17-T	24-T	31-T
4-Q	11-Q	18-Q	25-Q	
5-Q	12-Q	19-Q	26-Q	
6-S	13-S	20-S	27-S	
7-S	14-S	21-S	28-S	

Do dia 1 a 31 crescem os dias 1,18 h.
LUA CHEIA em 4, às 10,30 h.
QUARTO MINGUANTE em 11, às 5,15 h.
LUA NOVA em 19, às 7,51 h.
QUARTO CRESCENTE em 27, às 5,4.
No dia 21, às 14,7 h. começa a PRIMAVERA.

Conselhos ao agricultor

Depois da LUA CHEIA poda as vinhas, planta novos vinhedos e cava as vinhas velhas.
No QUARTO MINGUANTE sacha as ortas e os trigos, lava os campos para que não criem ervas e limpa as figueiras e as mais árvores que brotam tarde.
Na LUA NOVA semeia.
No QUARTO CRESCENTE semeia melões e abóboras; e nas terras quentes, o linho e o milho.

Cambio

Libra cheque	108030
Libra ouro	108058
Dolar	22\$27 3
Franco Francês	\$87 5
Peseta	2\$37 8
Marco	5\$30 0

Preço dos géneros

Milho b. nacional (20,l)	11\$00
Trigo	26\$00
Centeio	17\$00
Feijão branco	26\$00
Feijão amarelo	20\$00
" mistura	16\$00
" larangeiro	28\$00
" frade	16\$00
Ovos (duzia)	4\$60

Horário dos comboios

PARA O NORTE :
7,18-11,09-13,18-17,15-19,45-22,54
PARA O SUL :
8,11-10,31-12,54-15,57-19,12-21,22

VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

Este medicamento absolutamente inofensivo, quer em creanças, mesmo de tenra idade, quer em adultos, é d'um efeito seguro e rapido na expulsão destes vermes intestinaes, bem como na destruição dos germens que os reproduzem.
Preparador e depositário : FARMÁCIA LUSITANA

Abilio de Carvalho

Rua Conselheiro Nunes da Silva

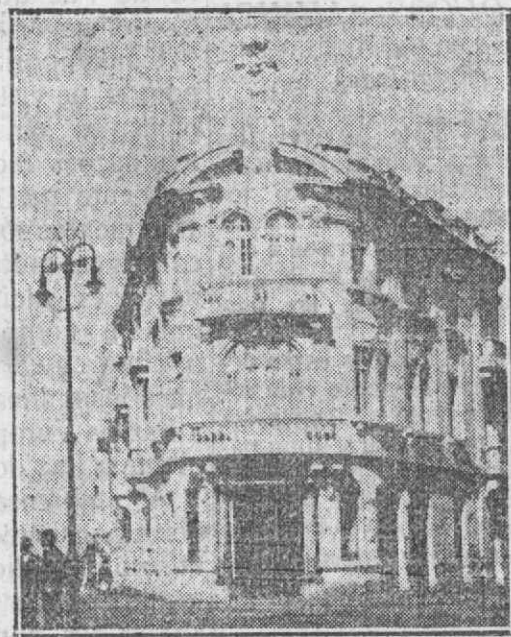
Agente em CACIA da

MUTUALIDADE GERAL DE SEGUROS

SEGURAI

o vosso pessoal e ficareis sem responsabilidade alguma em qualquer desastre no trabalho.

DE **BRUNO DA ROCHA**



Bom serviço, economia e caseiro recebem-se hospedes a qualquer hora e comensais.

ARMAZEM DE MERCEARIA E CEREAIS POR JUNTO Largo da Estação—Aveiro

Manoel R. Barbosa

Quintã de Loureiro --- CACIA

Fornecedor de madeiras e lenhãs e Pedra de toda a qualidade, taes como esteios, Calhau para estradas etc.

Adóvos, telha e outros artigos tem sempre em deposito

NA GAFANHA E NA QUINTÃ.

FARMÁCIA ALVES

Angeja

Especialidades farmaceuticas nacionais estrangeiras.

Grande quantidade de produtos quimicos, tanto nacionais como estrangeiros drogas de toda a especie e principais accessorios.

Execução rapida e perfeita em todo o receituário.

TIPOGRAFIA CACIENSE

Trabalhos a côres

facturas, memoranduns, revistas, livros, jornais todos os trabalhos tipograficos.

Tip. Caciense

Quintã CACIA

Executam-se todos os trabalhos de Arte

Manoel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—Miudezas e louças de todas as qualidades—Sapatos e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos manilhas, etc.

Praça da Republica (em frente ao chafariz—Angeja)

Restaurant Floresta

Este modesto restaurante tem por devise de bem servir os seus estimados clientes, sendo por isso o que mais barato vende.

«Aceio e rigorosa limpesa nos seus quartos»

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos.

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe, e com especialidade para CALDEIRADA.

«A Ginginha de Lisboa tambem aqui se vende» sendo por Ex.^a um aperitivo estomacal e o maior reagente contra a gripe.

JOAQUIM SIMÕES BIRRENTO

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

FARMÁCIA LUSITANA DE ABÍLIO DE CARVALHO

ESPECIALIDADES nacionais e ESTRANGEIRAS

PRODUCTOS quimicos e FARMACEUTICOS

R. Conselheiro Nunes da Silva

CACIA

Manuel Rodrigues Carvalho

COMERCIANTE

Compra e Vende sucatas de chumbo, metal, assim como muitos outros artigos em pequenas e grandes quantidades

TRAPO DE LÃ, ALGODÃO, ETC.

Estabelecimento: 98 A—Rua Moraes Soares, 98-B—LISBOA

Agencia funeraria

DE

GUILHERME DIAS CAPELA

Em frente á Praça da Republica—Angeja



Grande deposito de urnas de mogno e nogueira americana.

Corôas, caixões, chumbo, cera, vestidos e mantos para crianças e adultos e de varios preços.

Transladações em todos os cemiterios.

Armação de casas, salvas, toalhas e castiçais.

Encarrega-se de tratar de funerais para outras freguesias, sem aumento despeza.

PREÇOS MODICOS

EM **O PARAISO**

— DE —

Armindo N. Deus

(Ex-empregado da firma Domingos Leite & C.ª L.ª)

E' QUE TODOS DEVEM COMPRAR

Mercearias, ferragens, tintas, drogas, vidraça, cimento, etc., etc.

7-a---Avenida Bento de Moura---7-c

(Em frente á Capitania)

AVEIRO